

PARA MULHERES AFRICANAS: ONU defende criação de banco de investimentos

10 Dezembro 2016

O Programadas Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) destaca a necessidade de se criar o Banco Africano de Investimento para as Mulheres e a abertura de Janelas de Investimento para elas nos bancos de desenvolvimento nacionais e regionais.

Segundo um relatório lançado há dias, a medida visa criar condições para uma “agenda comum” de acção para acelerar a igualdade do género e o empoderamento das mulheres em África.

Outras medidas incluem o cometimento das instituições dos sectores público e privado de implementar uma iniciativa de certificação do selo de igualdade do género para promover os padrões que promovam a igualdade de oportunidades entre os funcionários. O Relatório Africano de Desenvolvimento Humano de 2016 é lançado sob o tema “Acelerando a Igualdade do Género e o Empoderamento da Mulher e Género em África”.

Comentando o documento, a representante-residente do PNUD em Moçambique, Márcia de Castro, considera que não se pode alcançar o desenvolvimento humano máximo com apenas o avanço económico e político sem romper as barreiras sociais. De acordo com a fonte, apesar de se terem registado ‘avanços gigantescos’ na melhoria da participação económica e política das mulheres, “pouco progresso foi registado em relação às normas sociais, ambientes institucionais e práticas culturais prejudiciais à igualdade do género”.

Para o PNUD, o “encurrallamento” de muitas mulheres africanas num espectro baixo das oportunidades económicas perpetua a mesma situação socioeconómica para suas famílias, o que explica por que o ritmo da aceleração da igualdade do género tem sido mais lento do que se esperava e mais inconsistente do que se desejava. “Para combater o flagelo da pobreza intergeracional e o baixo desenvolvimento humano, o local de trabalho das mulheres deve estender-se do lar para a sala de reuniões; de mão-de-obra não remunerada e cuidadosa para proprietárias de grandes empresas; e de mulheres sem formação formal para mulheres com formação superior, detendo cargos importantes no Governo, na academia e no sector privado”, refere o PNUD.

Dados constantes do documento apresentam a “grandeza” do custo da desigualdade do género em África.

Lê-se no relatório que, actualmente, as mulheres africanas conseguem alcançar apenas 87 por cento dos resultados de desenvolvimento humano dos homens e que a desigualdade baseada no género no mercado de trabalho custou cerca de 105 biliões de dólares norte-americanos em 2014.

“Com esses níveis de disparidades do género, para África alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2063 seria apenas uma aspiração e não uma realidade”, constata o documento.

Este é o segundo relatório africano de desenvolvimento humano que o PNUD lança em Moçambique. O primeiro foi lançado em 2014 e era sobre a segurança alimentar.
- (AIM)

<http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/economia/63574-para-mulheres-africanas-onu-defende-criacao-de-banco-de-investimentos.html>